



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 1, Jan.-Abr., 2024

DOI: <http://doi.org/10.20873/DIVULG>

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: POPULARIZANDO CONCEITOS, METODOLOGIAS E ESPAÇOS CIENTÍFICOS

SCIENTIFIC DISSEMINATION IN THE UNIVERSITY EXTENSION:
POPULARIZING SCIENTIFIC CONCEPTS, METHODOLOGIES, AND SPACES

DIFUSIÓN CIENTÍFICA EN LA EXTENSIÓN UNIVERSITARIA: Divulgación de
CONCEPTOS, METODOLOGÍAS Y ESPACIOS CIENTÍFICOS

Jackson Wilke da Cruz Souza¹

RESUMO: Neste relato de experiência, abordo uma prática de Ensino e Extensão centrada na indissociabilidade na Universidade Federal da Bahia. A iniciativa concentrou-se na produção e divulgação científica para alunos do Ensino Médio de escolas municipais de Camaçari/BA. Os participantes da ACCS implementaram ações extensionistas visando popularizar metodologias e conceitos, promovendo a presença da universidade no município.

PALAVRAS-CHAVES: Ações extensionistas. Divulgação científica. Indissociabilidade.

ABSTRACT: In this experiential account, I address an instructional and extension practice centered on the principle of indissociability at the Federal University of Bahia. The initiative focused on the scientific production and dissemination for high school students in municipal schools in Camaçari/BA. Participants in the Community and Society Curricular Action (ACCS) executed extension actions to popularize methodologies and concepts, thereby enhancing the university's presence in the municipality.

KEYWORDS: Extension actions. Scientific divulgation. Inseparability.

RESUMEN: En este informe de experiencia, abordo una práctica de Enseñanza y Extensión centrada en el principio de indisolubilidad en la

¹ Universidade Federal da Bahia – UFBA. E-mail: jackcruzsouza@gmail.com



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 1, Jan.-Abr., 2024

Universidade Federal de Bahia. La iniciativa se enfocó en la producción y divulgación científica para estudiantes de secundaria en escuelas municipales de Camaçari/BA. Los participantes de la ACCS llevaron a cabo acciones de extensión con el objetivo de popularizar metodologías y conceptos, promoviendo así la presencia de la universidad en el municipio.

PALABRAS-CLAVE: Acciones de extensión. Divulgación científica. Inseparabilidad.

A experiência relatada aqui foi vivenciada no âmbito da Ação Curricular em Comunidade e em Sociedade (ACCS) da Universidade Federal da Bahia (UFBA). A ACCS é um componente curricular, na modalidade de disciplina nos cursos de Graduação e de Pós-Graduação, a qual foi concebida em 2013 (UFBA, 2013) anteriormente ao estabelecimento das diretrizes nacionais sobre a curricularização da extensão universitária (BRASIL, 2018).

A ACCS que propus foi “*Produção e Circulação de Divulgação Científica*”. Nela meu objetivo principal foi conduzir os estudantes universitários a proporem ações extensionistas junto à comunidade externa a fim de popularizarem metodologias, conceitos e espaços científicos a partir da Divulgação científica (DC). O fato esta proposta ter sido construída junto ao curso Bacharelado Interdisciplinar em Ciência, Tecnologia e Inovação faz com que seja latente a interdisciplinaridade na mobilização de diferentes saberes de Humanidades, Artes, Letras e Ciências Exatas, áreas de formação dos alunos universitários participantes da referida ACCS.

A referida ACCS foi dividida em duas fases. Na fase teórica, os alunos entraram em contato com os conceitos de extensão universitária e DC, compreendendo que é a partir da relação dialógica que se estabelece com o



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 1, Jan.-Abr., 2024

público-alvo que se deve construir e propor ações (projetos, cursos/palestras etc.), tal como preconizado pela própria DC (Villaça *et al.*, 2022).

Já na fase aplicada, iniciamos dialogando com o grupo focal do semestre. Foram convidados para este diálogo professores, técnicos administrativos e alunos que já desenvolvem ações junto a escolas do município de Camaçari/BA, além de representantes das próprias escolas. Os convidados compartilharam que muitos alunos do EM desconheciam a chegada da universidade no município e que havia mais dificuldade de ingressarem no Ensino Superior. Este nos pareceu um desafio bastante convidativo para elaborarmos ações extensionistas em DC.

Ainda que o objetivo principal da DC não seja popularizar uma instituição de ensino e pesquisa, penso que é compartilhando sobre o que se faz nela e a maneira como são feitas e concebidas suas atividades é possível alcançar os propósitos da DC. Ao ensinarmos sobre o papel dos algoritmos automáticos no reconhecimento de imagem e como isso pode evidenciar um processo racista, por exemplo, estamos popularizando conceitos e metodologias científicas, além de apontarmos o local em que essas discussões podem ser realizadas e materializar soluções. Nesse sentido, não consigo desvincular uma ação de popularização da ciência sem considerar seus agentes científicos, aqui tidos como instituição e pesquisadores envolvidos.

Os encontros durante as aulas que se sucederam serviram para acolher as propostas concebidas pelos alunos, além de organizar, criar e discutir sobre os materiais desenvolvidos. Os alunos foram orientados a elaborarem ações



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 1, Jan.-Abr., 2024

pontuais (como palestras ou oficinas) para que executássemos durante o período de uma ou duas horas nas escolas nos seguintes eixos: (i) conceitos e metodologias científicas, (ii) ciência por meios lúdicos, ou (iii) acesso e permanência no ensino superior. Neste relato, destaco uma proposta para cada um desses eixos.

No primeiro eixo, a ação que foi desenvolvida teve o objetivo de discutir como a tecnologia pode gerar acessibilidade a pessoas cegas. Os alunos universitários prepararam um modelo eletrônico que simulava um semáforo que emitia certas frequências de sons a depender da luz que se acendia (vermelho, amarelo e verde), alertando a pessoa cega sobre o comando de “parada”, “atenção” ou “seguir em frente”. Ao levar o projeto para escola, os alunos universitários prepararam um momento de discussão sobre acessibilidade e a carência de tecnologias assistivas de maneira de baixo custo para auxiliar pessoas com deficiência a executarem tarefas cotidianas. Esse foi um momento de escuta ativa dos alunos da escola, pois eles próprios recuperaram situações já vivenciadas em que pessoas com deficiência não tiveram as condições necessárias para executarem suas atividades específicas, deixando-as limitadas.

Em seguida, os alunos universitários apresentaram o modelo como a simulação de uma possibilidade de intervenção para o problema levantado. Esse momento foi iniciado com o questionando sobre conhecimentos prévios que os alunos da escola tinham sobre arduino e programação, conceitos estes que foram explicados na sequência, associando-os ao desenvolvimento de tecnologias assistivas. Assim, ao popularizar os conceitos e metodologias



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 1, Jan.-Abr., 2024

científicas, os alunos universitários acabaram por divulgar o próprio espaço de geração desse tipo de conhecimento, a saber, a universidade.

Já no segundo eixo, os alunos elaboraram um jogo de tabuleiro sobre o pensamento científico. Para a execução, foi importante fazer uma parametrização prévia junto aos alunos das escolas e, em seguida, apresentar as regras do jogo: para que os jogadores pudessem avançar nas casas do tabuleiro, deveriam responder a perguntas relativas ao processo de construção de um vulcão de bicarbonato de sódio, conteúdo abordado na etapa de parametrização.

É importante destacar que essa ação partiu da necessidade de trabalhar o Letramento científico por meio da DC. A decisão de congregar novos junto àqueles prévios dos alunos das escolas foi bastante importante para que os participantes pudessem jogar de maneira mais equânime. Assim, a ação aproximou-se de uma noção de letramento já que levou em conta o repertório de conhecimento dos alunos da escola em suas diferentes dimensões.

Por fim, no terceiro eixo, a ação desenvolvida promoveu a ideia de acesso e permanência no ensino superior (ES). Ao chegar nas escolas, os alunos universitários conduziram uma roda de conversa topicalizando o Exame Nacional do Ensino Médio, (ENEM) e como ele pode ser utilizado em diferentes maneiras de ingresso no ES. O diálogo durou cerca de uma hora, em que os alunos universitários puderam atenuar a desinformação que eventualmente circunda as diferentes formas de acesso no ensino superior. Ademais, os alunos também abordaram as atividades do Núcleo de Assistência Estudantil e



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 1, Jan.-Abr., 2024

Ações Afirmativas (NOAE) do *campus* Camaçari da UFBA, como ações que fomentem a permanência de alunos universitários no ensino superior.

Termino este relato destacando dois pontos. Defendo que a DC esteja na agenda da extensão universitária, mas que não precisa se limitar ou se motivar apenas por/em ela, apesar de compartilharem semelhanças entre público-alvo e estratégias linguísticas, multimodais e interdisciplinares de construção de objetos. Além disso, destaco o papel imprescindível desempenhado pelos alunos universitários como protagonistas da ACCS relatada aqui: foi por meio deles que conseguimos promover diferentes e capilarizadas ações de popularização da ciência e da universidade, e com quem tive a oportunidade de trocar inúmeros saberes. A vocês, meus alunos-professores, muito obrigado!



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 1, Jan.-Abr., 2024

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES Nº 7**. 2018. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECES_N72018.pdf. Acesso em: 05.ago.2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. **Resolução CONSEP Nº 01**. 2013. Disponível em: https://proext.ufba.br/sites/proext.ufba.br/files/resolucao_no_01-2013_consepe_-_regulamento_accs.pdf. Acesso em: 05.ago.2023.

VILLAÇA, A. M. S.; CARVALHO, B. A. S. ; SOUZA, J. W. C. ; SOUZA, J. P. R. ; DOMINGUETI, L. H. ; SILVA, Y. A. . Análise de perfil do público-alvo do projeto de divulgação científica 'A voz da ciência'. In: **VIII Congresso de Extensão Universitária da UFABC**, 2022, Santo André. Anais do VIII Congresso de Extensão Universitária da UFABC, 2022. v. 2. p. 07-09.